



SAINZ ESTREIA-SE A VENCER

DUREZA EXTREMA, QUEBRA PILOTOS

BARBOSA A UM PASSO DO TÍTULO

SUPER RALLY DEU POLÉMICA



Rali Vodafone Transibérico

A estreia de Sainz

Numa carreira onde Portugal surge em plano de destaque (ver caixa), Carlos Sainz estreou-se a vencer em provas de todo o terreno, dominando de início a fim o Rali Vodafone Transibérico, a competição que, em 2007, serviu de arranque a uma Taça do Mundo moribunda, que aguarda ansiosamente pelo tão desejado Campeonato do Mundo da modalidade.

Numa organização plenamente assumida pelo ACP, mas onde José Megre e a sua equipa



do Clube Aventura continuam a ter o importante papel de “montar” a competição, o primeiro destaque vai para o elogio unânime pelo percurso escolhido, para cada um dos três dias de prova, pese o vencedor ter sido aquele que mais se referiu à pouca largura das pistas. Ainda habituado à curta quilometragem das especiais de ralis, o espanhol deu o máximo aos comandos do VW Touareg, mas o esforço ia-lhe saindo caro quando, no final da segunda



Quadro de Honra



Esta prova de arranque da Taça do Mundo suscita que se levem ao quadro de honra, não uma mas várias equipas. Em primeiro lugar o merecido destaque vai para a dupla Sainz/Perin. Se o espanhol consegue, em Portugal, o seu primeiro triunfo em todo o terreno, já o francês, a caminho de totalizar uma vintena de vitórias, festejou pela quarta vez no nosso país. Se Carlos Sousa venceu entre os portugueses, coube a Filipe Campos triunfar entre os privados. Pelo terceiro ano consecutivo o piloto do Porto está entre os melhores da mais importante competição nacional, provando que com bom material, continua a ser um piloto de eleição. Notável foi também a prova de Helder Oliveira com o velho Land Cruiser. Numa fase em que o todo o terreno caminha indubitavelmente para o Diesel o piloto de Barcelos subiu ao pódio e apenas foi superado pelos VW Touareg.

Rali Vodafone Transibérico

etapa, teve de ser assistido por uma equipa do INEM. É bom que se diga que, para isso, em muito contribuiu uma falha no sistema de abastecimento de água, que quase o levou a desidratação, tendo sido posteriormente substituído, na ligação de Mora para Évora, pelo seu copiloto Michel Perin.

Longe do duelo emocionante, travado no ano passado, os lugares da frente cedo ficaram definidos e se Joan Roma foi o mais directo opositor do seu compatriota, Carlos Sousa confirmou as excelentes indicações deixadas no Dakar e mostrou que, apesar de servido



por uma máquina com o anterior motor, esteve perfeitamente ao nível dos pilotos oficiais e tendo sido esse o estatuto que teve por parte da equipa germânica.

Entre os privados, Colin McRae destacou-se pelo andamento evidenciado aos comandos da Nissan Navara da equipa Overdrive, de Gregoire de Mevius, batendo-se com os oficiais e distanciando-se largamente dos Proto Dessoude de Miguel Barbosa e Boris Gadsin aqueles que eram, à partida, os seus concorrentes directos. Todavia nenhum destes três pilotos cumpriu na íntegra os 1117 quilómetros, somados pelos sete sectores selectivos, pelo que seria Filipe Campos a destacar-se como melhor privado, ao terminar na quinta posição.



Altos e Baixos



Para a estrutura da prova que agradou à generalidade dos pilotos.
Para a excelente lista de inscritos.
Para a boa performance da VW.
Para o bom desempenho dos pilotos portugueses



Para a forma como o Super Rally foi aplicado, levantando um coro de protestos. Para o esquema de pontuação escolhido para integrar o Transibérico no Campeonato Nacional. Para a falta de respeito de muitos pilotos, ignorando o sistema Sentinel. Para a forma como muitos navegadores se deixaram apanhar, em excesso de velocidade, nas zonas onde esta era limitada. Para a pouca promoção da prova que continua a passar despercebida na Comunicação Social e a ter um défice de público por comparação com Portalegre.

Ficha da Prova

Nome: Rali Vodafone Transibérico

Data: 30 de Maio a 3 de Junho

Organizador: ACP

Estrutura: Super Especial (7,43km) e 3 sectores selectivos (189,30+220,64 + 144,77km) com dupla passagem

Parques de partida/ fechado/ assistência: Estoril / Mafra / Estoril / Idanha-a-Nova / Badajoz / Mora / Évora / Beja / Estoril

Condições meteorológicas: Tempo seco e temperaturas altas durante toda a prova

Líderes da prova: Carlos Sainz/Michel Perin (VW Touareg)

Rali Vodafone Transibérico

Aos comandos de um Proto Dessoude, a versão anterior à de Miguel Barbosa e idêntica à de Colin McRae, embora com um motor de apenas 3500cc face aos quatro litros dos seus adversários, o piloto do Porto superiorizou-se a Helder Oliveira e a Nuno Inocêncio. Aos comandos de um Toyota Land Cruiser, com dez anos de idade, o piloto de Barcelos, teve uma actuação notável. Já o piloto do Mitsubishi, o único que a partir de agora pode impedir



Miguel Barbosa de fazer o tri, bateu-se com igual galhardia, mas viu a sua classificação condicionada por uma saída de estrada, de que derivou um atraso inicial, agravado posteriormente pelo comportamento anti-desportivo de um dos concorrentes, que passou a estar à sua frente na pista (ver caixa).

Nas posições imediatas colocaram-se, Maurizio Traglio de regresso às boas exibições e um surpreendente Opel Antara do húngaro Szalay, uma máquina que já tinha dado nas vistas no Dakar. O espanhol Francesc Termens encerrou o Top 10 depois de ter dominado a categoria T2, tal como o seu célebre compatriota dominou a corrida. No quarteto português que se segue na classificação final, composto por Lino Carapeta (Bowler), Américo Santos e Paulo Martins, ambos em Nissan Navara e Ricardo Leal dos Santos (Mitsubishi Pajero), encontramos o vencedor do T2 nacional, o primeiro do Challenge Nissan e o autor de mais um desafio superado a Solo. O quadro de honra termina com a vitória no feminino por parte de Céu Pires de Lima que se classificou num brilhante 17º lugar absoluto.



Outros Heróis



Helder Oliveira

- Qual a maior dificuldade do todo o terreno?

Nesta prova, concretamente, custa-me ter de me levantar de manhã tão cedo (risos). Uma vez que no Transibérico é muito importante a regularidade e a mecânica, o mais difícil é conseguir controlar o ímpeto de querer imprimir uma maior velocidade à máquina. Nas outras provas do Campeonato Nacional, penso que o mais importante é manter a concentração. Isto porque o ritmo das provas é muito elevado e os pilotos correm sempre no limite. A concentração é fundamental para fazer uma boa prestação.

- O que mais lhe agrada e o que lhe agrada menos no todo o terreno?

Gosto da condução de improviso, ou seja, agrada-me não conhecer o traçado, para mim é uma das coisas que mais me cativa.

O que gosto menos é fruto da modalidade em si. Trata-se dos problemas causados pelo pó nas ultrapassagens, o sofrimento que causa a quem circula na máquina da retaguarda. O sentinelado foi algo concebido e que tem sido bastante importante para ajudar em caso de ultrapassagem.

- Refira pontos fortes e fracos do Rali Vodafone Transibérico?

Para mim, este Rali é uma verdadeira prova de todo o terreno. As máquinas passam por diferentes tipos de traçado, com compressões diferentes, o que se torna bastante interessante para o piloto. Gosto de provas com essas características.

Para mim, o ponto fraco está relacionado com o sistema de pontuação do Campeonato Nacional. Eu penso que estou a fazer uma prova muito boa, estou bem classificado na geral, mas arrisco-me a acumular, nesta prova, somente dois ou três pontos para o Campeonato, o que é bastante injusto.

Rali Vodafone Transibérico

Polémicas apimentaram a prova

Continua a não ser pacífica a fórmula escolhida pela FPAK para encaixar o Transibérico no Campeonato Nacional. A possibilidade de os pilotos poderem retomar a prova, depois de uma paragem forçada numa das etapas, permite que esta competição internacional se subdivida em três, tantas quantos os dias de corrida. A desvalorização do resultado final é todavia o alvo maior das críticas que, no corrente caso penalizou, de forma inglória, a prestação de Helder Oliveira.

Também a reintegração de pilotos que abandonaram no dia anterior, conhecida por

A colheita do Transibérico

3º	Carlos Sousa	20
5º	Filipe Campos	12
6º	Helder Oliveira	02
7º	Nuno Inocêncio	06
9º	Balázs Szalay	01
11º	Lino Carapeta	00
12º	Américo Santos	05
28º	Colin McRae	20
29º	Boris Gadsin	12
31º	Nelson Clemente	03
32º	José Ruas	01
33º	Miguel Barbosa	12
NT	João Ramos	06
NT	Pedro Gameiro	06
NT	Rui Sousa	04
NT	Francisco Inocêncio	02
NT	Nuno Tordo	01



Super Rally levantou um coro de protestos. Em causa esteve a colocação dos diversos pilotos na ordem de partida. As opções do colégio de comissários e da direcção da prova criaram diversas ondas de choque. O piloto que mais se sentiu prejudicado foi o campeão nacional Pedro Grancha, tratado como um piloto menor, o mesmo acontecendo na derradeira etapa ao campiónissimo Miguel Farrajota. A justificação dada a Grancha, de ausência de resultados na corrida, entra claramente em contradição quando aplicada ao algarvio.



O Outro Lado de...



Carlos Sousa

Data de Nascimento: 16-01-1966

Naturalidade: Lisboa

Estado Civil: Casado

Filhos: Um

Profissão: Empresário

Peso: 78 kg

Altura: 1,81m

Estilo de música predilecto:

Aprecio todo o tipo de música

1 filme: E.T.

1 viagem que fez e que gostaria de repetir: É sempre aquela que estamos a programar fazer. Mas as minhas viagens favoritas estão sempre relacionadas com o mar.

1 viagem que ainda não fez mas que gostaria de fazer: Vou fazê-la este Verão. Um cruzeiro desde o Mar Adriático até Vilamoura. Ou seja, vou passar por Sicília, Sardenha, etc.

Comida preferida: Peixe

O que se recusa a comer: Papas de sarrabulho (risos)

Como se prepara para as competições: Sou um amante de BTT

Como ocupa os seus tempos livres: Normalmente aproveito para navegar

1 qualidade e 1 defeito: Essas questões não podem ser respondidas por mim (risos)

Rali Vodafone Transibérico

Outra situação marcante desta prova teve a ver com as inúmeras penalizações. A maioria prendeu-se com os excessos de velocidade, nas zonas em que o road book obrigava a uma máxima de 50 km/h. Foram cerca de quatro dezenas de “multas” em tempo e em dinheiro que muito baralharam as contas da classificação do Top 20 para baixo. Diferente foi a penalização de uma hora que retirou a Rodrigo Amaral a hipótese de levar o seu Bowler até ao nono lugar absoluto. Foi atrás dele que Nuno Inocêncio foi travado na recuperação que encetava no decorrer da segunda etapa. Mais de uma centena de sinais de aviso, dados através do sistema Sentinel, levaram a que a penalização fosse atribuída.

Dureza coloca pilotos KO

Também fisicamente a prova portuguesa foi deveras violenta. Ao ritmo rápido que o traçado proporcionava juntava-se o calor e muito pó. Para além de Carlos Sainz foram vários os pilotos com quebras e assistidos ou que foram forçados a abandonar. Entre os primeiros contam-se os nomes de Carlos Sousa e Nelson Clemente. Por KO foram para casa mais cedo Francisco Inocêncio, António Mendes e o brasileiro Guilherme Spinelli.

Reportagem T2

Américo Santos à beira do Bis

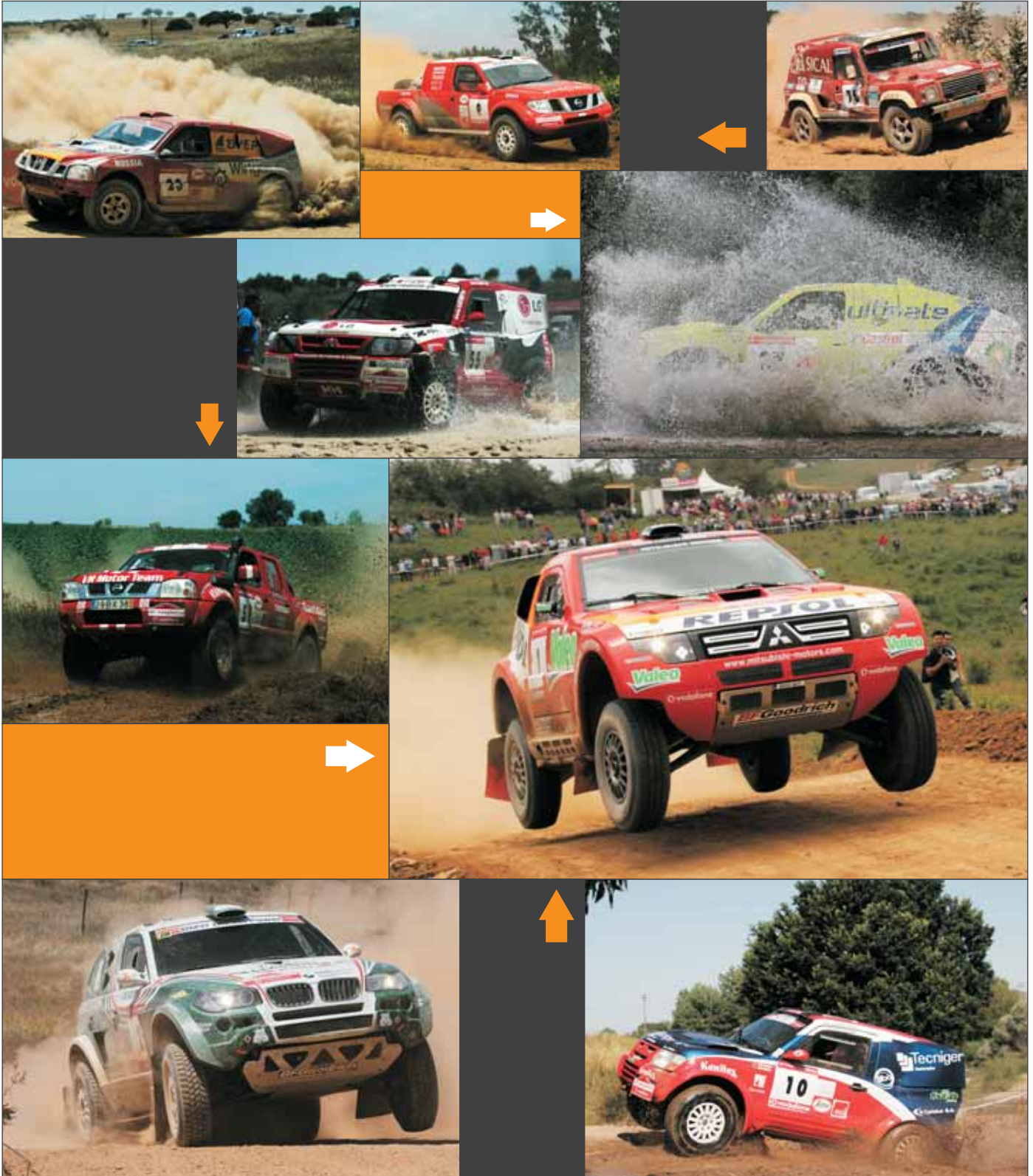
Por apenas três pontos Américo Santos não se sagrou antecipadamente Campeão Nacional repetindo a conquista do título alcançada em 2006. O piloto da Nissan Navara somou o máximo de pontos embora tenha estado longe de dominar os acontecimentos. O grande dominador da categoria T2 foi o espanhol Frances Termens que levou o seu Mitsubishi Pajero até ao 9º lugar absoluto tendo saído vencedor e cada uma das três etapas disputadas depois de ter sido o mais rápido na Super Especial. Na segunda etapa o russo Naryshkin foi segundo mas seria penalizado. Só a partir daí Américo Santos passou a destacar-se embora na derradeira etapa José Ruas não tenha ganho por escassos cinco segundos. De destacar ainda o facto de a Isuzu Rodeo pilotada por Frederico Roque ter registado o primeiro abandono (já muito perto do final da corrida) da sua carreira iniciada no arranque da temporada de 2006.



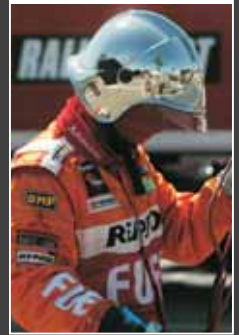
Transibérico em Imagens



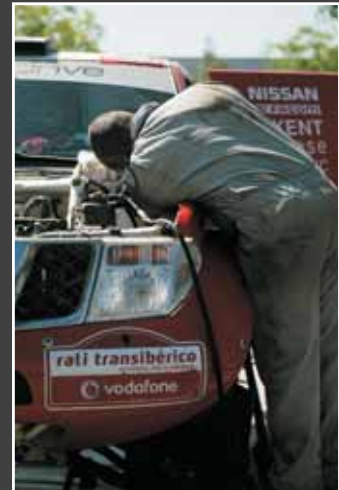
Transibérico em Imagens



O Outro Lado Da Competição



O Outro Lado Da Competição



Como Vão os Campeonatos

Campeonato Nacional

Absoluto Pilotos: 1º Miguel Barbosa, 48 pontos; 2º Nuno Inocêncio, 32; 3º Rui Sousa, Carlos Sousa e Colin McRae, 20; 6º Filipe Campos, 18; 7º João Ramos, 14; 8º Helder Oliveira, Américo Santos e Boris Gadasin, 12.

Absoluto Navegadores: 1º Miguel Ramalho 36 pontos; 2º Sérgio Cosme, 32; 3º Carlos Silva, Jean Marc Fortin e Andreas Schulz, 20; 6º Jaime Baptista, 18; 7º Vítor Jesus, 14; 8º Alexandre Mironenko e Luís Ramalho, 12; 10º Filipe Palmeiro, 10.

T1 - Pilotos: 1º Miguel Barbosa, 106 pontos; 2º Nuno Inocêncio, 86; 3º Filipe Campos e Carlos Sousa, 54; 5º Helder Oliveira, 52; 6º Rui Sousa, 47; 7º Colin McRae, 41; 8º Nelson Clemente, 38; 9º Bernardo Maia, 35; 10º António Mendes, João Ramos e Pedro Gameiro, 32.

T1 - Navegadores: 1º Sérgio Cosme, 86 pontos; 2º, Miguel Ramalho, 75; 3º Jaime Baptista e Andreas Schulz, 54; 5º Carlos Silva, 47; 6º José Marques, 46; 7º Jean Marc Fortin, 41; 8º Bernardo Sotto Mayor, 35; 9º Vítor Jesus, e Pedro Velosa, 32.

T2 - Pilotos: 1º Américo Santos, 117; 2º Frederico Roque, 80; 3º José Miguel Ruas, 72; 4º Adélio Machado, 67; 5º Dinis Lucas, 59; 6º Paulo Martins, 58; 7º Ruben Garcia, 28; 8º Enrique Reyes, 27; 9º Abílio Justo, 26; 10º Andreu Gonzalez, 24.

T2 - Navegadores: 1º João Salgueiro, 97; 2º Filipe Fernandes, 80; 3º Rui Leitão, 72; 4º Luís Tirano, 59; 5º António Morais, 58; 6º Pedro Moreira, 44; 7º Sergio Peinado, 28; 8º Ramiro Pedrol, 27; 9º Janina Gonzalez, 24; 10º Paulo Torres, 23.

Marcas: 1º Mitsubishi, 60; 2º Nissan, 45; 3º Toyota, 35; 4º VW, 16; Hyundai, 8; 6º Mercedes, 4; 7º Opel, 1.

Equipas: 1º Vodafone Liberty Seguros Team e Red Line Off Road Team, 36; 3º Prolama Competição, 30; 4º Dessoude Competition, 20; 5º Lagos Team e Padock Competições, 10; 7º Escuderia Ozona, VR Motor, ARC Sport e Team Famalicão, 6.

Veteranos: 1º João Cruz, 20; 2º Afonso Baptista e Céu Pires de Lima, 18.

este espaço
pode ser seu

contacto@a2.com.pt

Notícias

Ragland vence Baja 500

Em paralelo com o Rali Vodafone Transibérico a VW participou na 2007 Tecate SCORE Baja 500 uma das mais importantes competições americanas da modalidade. Se a prova teve como vencedor Larry Ragland, num Chevy Silverado e Robby Gordon foi segundo num Chevy CK 1500, o melhor piloto do construtor germanico foi o americano Mark Miller que terminou na 11ª posição, imediatamente atrás do vencedor da Classe 1. Os nove primeiros pertenciam todos à classe SCORE Trophy-Truck. Com Giniel de Villiers no 18º posto os Touareg impressionaram pelo facto de terem cumprido toda a prova com apenas um reabastecimento.



Mitsubishi Diesel

Começam ainda este mês os treinos com a nova motorização diesel, que a Mitsubishi prepara para as suas máquinas e que, segundo Dominique Serieys, terá uma utilização plena em 2009/2010.

Barbosa no Dakar com ???

Miguel Barbosa já testou o Buggy de Jean Louis Schlessler com que já tinha confirmado estar em negociações para o próximo Dakar e tem também em cima da mesa uma proposta da BMW. O preço proposto pela equipa germânica é mais caro mas a saída de Jutta Keinschmidt abra uma vaga bem interessante.

Classificação Final

1º Carlos Sainz/ Michel Perin (Volkswagen Race Touareg), em 13h33m41s; 2º Joan Roma/Lucas (Mitsubishi Evo), a 7m43s; 3º Carlos Sousa/ Andreas Schulz (Volkswagen Race Touareg), a 15m40s; 4º Luc Alphand/ Gilles Picard (Mitsubishi Evo), a 17m29s; 5º Filipe Campos/ Jaime Baptista (Proto Dessoude), a 54m16s; 6º Helder Oliveira/ José Marques (Toyota Land Cruiser), a 1m40m11s; 7º Nuno Inocêncio/ Sérgio Cosme (Mitsubishi Pajero), a 1h54m20s; 8º Maurizio Traglio/ Erika Pajer (Nissan Pathfinder), a 2h03m; 9º Balázs Szalay/ László Bunkoczi (Opel Antara), a 2h06m33s; 10º Francesc Termens/ Jordi Vilalta (Mitsubishi Montero EVO CUP), a 2h20m30s; 11º Lino Carapeta/ Ricardo Cortiçadas (Bowler Wildcat), a 2h35m15s; 12º Américo Santos/ João Pedro Salgueiro (Nissan Pick-up), a 2h44m34s; 13º Paulo Martins/ António Morais (Nissan Navara Challenge), a 2h55m33s; 14º Ricardo Leal dos Santos (Mitsubishi Pajero), a 3h01m56s; 15º Andreu González/ Janina González (Mitsubishi Montero EVO CUP), a 3h04m47s; 16º Rodrigo Amaral/ Duarte Amaral (Bowler Wildcat), a 3h10m46s; 17º José Dinis Lucas/ Luis Tirano (Mercedes Benz ML 430), a 3h20m08s; 18º Frederico Roque/ Filipe Fernandes (Isuzu Rodeo), a 3h30m44s; 19º Céu Pires Lima/ Albano Loureiro (Toyota Land Cruiser), a 3h31m54s; 20º Jerome Pelichet / Eugénie Decré (Bowler Wildcat 200), a 3h40m; 21º Enrique Reyes/ Ramiro Pedrol (Mitsubishi Montero EVO CUP), a 3h46m03s; 22º Claude Surret/ Jean-Louis Lacassagne (Bowler Wildcat), a 3h59m08s; 23º Alexandra Gameiro/ Isabel Robalo (Nissan Pick-up), a 5h00m06s; 24º Nuno Faria/ João Martins (Nissan Navara TTMB), a 5h03m03s; 25º Carlos Silva/ Luís Amaral (Mitsubishi Pajero), a 5h26m51s; 26º José Manuel Barreto/ Ana Conceição (Nissan Navara TTMB), a 5h34m19s; 27º Adélio Machado/ Paulo Torres (Toyota Land Cruiser), a 5h46m11s; 28º Afonso Batista/ Álvaro Velinho (Mitsubishi Pajero), a 6h59m10s; 29º Miguel Agullo/ Carlos Vazquez (Nissan Navara Challenge), a 11h07m31s; 30º Colin McRae/ Jean-Marc Fortin (Nissan Navara), a 20h22m34s; 31º Boris Gadasin/ Alexandre Mironenko (Proto Dessoude), a 21h18m42s; 32º Miguel Farrajota/ Nelson Ramos (Nissan Navara), a 21h57m38s; 33º Nelson Clemente/ António Albano (Nissan Pick-up), a 22h47m12s; 34º José Viana Ruas/ Rui Leitão (Nissan Navara), a 23h47m54s; 35º Miguel Barbosa/ Luis Ramalho (Proto Dessoude), a 23h51m53s; 36º José Gameiro/ António Saraiva (Nissan Patrol GR), a 26h17m40s.

Notícias

Aragon, Las Pampas e Montes Alentejanos

Pontuável para a Taça FIA de Bajas a próxima competição de TT que deverá acolher pilotos portugueses é a Baja Aragon, que terá lugar entre 20 e 22 de Julho. Com Carlos Sousa presente a Taça do Mundo prossegue na Argentina e Chile, com o Por Las Pampas/Patagónia Atacama a ter lugar de 27 de Agosto a 2 de Setembro. Uma semana depois regressa o nacional com a Rali Montes Alentejanos

Carlos Sainz português

Foi em Portugal que se estreou no Mundial de Ralis (1987), celebrou a sua centésima participação nesta competição (1998) e deu os primeiros passos na modalidade de todo o terreno (2005). Até ao passado fim de semana, conquistara duas das suas 26 vitórias nos ralis do mundial e já vencera uma das etapas do Dakar (2006). Em pouco mais de um ano no TT alcança, entre nós, a sua primeira vitória. Digam lá se o homem já não é um pouco português.



Magazine TT ©

Editor: Pedro Barreiros (pedro.barreiros@a2.com.pt)
Redacção: Anabela Martinho (anabela.martinho@a2.com.pt) e Filipe Loureiro (filfranca@yahoo.com)
Fotografia: AIFA (email@aifaonline.com) e A2 Comunicação (contacto@a2.com.pt)
Paginação: Pedro Miguel Barreiros (pbbarreiros@gmail.com)
Produção: R2 (geral@r2com.pt)
Propriedade:

